

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - 2005

COLPORTAGEM ESTUDANTIL: ORIENTAÇÕES DE LIDERANÇA

Gilberto Oliveira Basílio e Helearte Rodrigues de Moraes

Bacharéis em Teologia pelo Unasp, Campus Engenheiro Coelho, SP

TCC apresentado em outubro de 2005

Orientador: Emilson dos Reis, MTP

gilberto.palestra@bol.com.br

RESUMO: O trabalho de colportagem (evangelismo por meio da venda de literatura) desenvolvido pela Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil, tradicionalmente tem contribuído na manutenção financeira de um número significativo de estudantes universitários que passam pelos internatos adventistas. O objetivo desse trabalho é sistematizar as orientações sobre a liderança de colportagem estudantil, de modo a fornecer aos interessados uma espécie de pequeno manual. Os procedimentos recomendados nesse estudo são decorrentes da bibliografia disponível sobre o assunto, de entrevistas com administradores da colportagem adventista no Brasil e da experiência, de longa data, dos autores.

PALAVRAS-CHAVE: colportagem estudantil, liderança.

Student canvassing: orientations for leadership

ABSTRACT: Canvassing work (evangelism through the selling of literature), as developed by the Seventh-day Adventist Church in Brazil, has been a traditional way for a large number of university student to pay for their studies at an Adventist college. The goal of this study is to systematize the orientations on students' canvassing leadership in such a way to offer, to those who would be interested in, a sort of a guiding manual. The procedures presented here were taken from the bibliography on the topic, from interviews with the leadership of the Adventist canvassing program in Brazil, and from the many years of the authors' personal experience on the subject.

KEYWORDS: student canvassing, leadership.

Centro Universitário Adventista de São Paulo
Curso de Teologia

COLPORTAGEM ESTUDANTIL:
ORIENTAÇÕES DE LIDERANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado como Requisito Parcial
À Obtenção da Graduação no
Bacharelado em Teologia

Por

Gilberto Oliveira Basílio e
Helearte Rodrigues de Moraes

Outubro de 2005.

COLPORTAGEM ESTUDANTIL:
ORIENTAÇÕES DE LIDERANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado como Requisito Parcial
À Obtenção da Graduação no
Bacharelado em Teologia

Por

Gilberto Oliveira Basílio e

Helearte Rodrigues de Moraes

COMISSÃO DE APROVAÇÃO:

Orientador
Emilson dos Reis
Coordenador Acadêmico do SALT

Reinaldo Siqueira
Teologia Bíblica do SALT

Amin A. Rodor
Diretor do Curso de Teologia

Avaliação

.Data da Aprovação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
Capitulo	
I. A LIDERANÇA ESTUDANTIL NO BRASIL.	3
Breve História.....	3
Primeira Equipe Estudantil de Sucesso	4
Definição de um Líder Estudantil	5
Conclusão Parcial	8
II. O PERFIL DE UM LIDER DE UMA EQUIPE ESTUDANTIL	10
Chamado	10
Espiritual	11
Experiente	12
Planejador.....	13
Confiável	14
Perseverante	14
Honesto	15
Motivador.....	16
Treinador	17
Inovador	17
Conclusão Parcial.....	18
III O TRABALHO DE UMA EQUIPE ESTUDANTIL	19
Divisão do Campo.....	19
Escolha de Campo	19
Formação de Duplas.....	20
Colportores Abertos	21
Treinamento	22
Passos da Venda.....	22
Objeções.....	25
Maneiras de Lidar com Objeções.....	25
Esquenta Oferta.....	25
Horários.....	26

Retorno do Campo de Trabalho	27
O culto de uma Campanha Estudantil	27
<u>Sala de Culto</u>	28
Programa de um Culto Matutino	28
Cultos Especiais	29
Equipe Mista	30
Vantagem de uma Equipe Mista	30
Cuidados que Se Deve Ter	31
Limpeza	32
Programa de Motivação	32
Conclusão Parcial	34
IV. FINANÇAS DO LÍDER	35
Pessoais	35
Junto ao SELS	36
Junto aos Colportores	38
Cuidados a serem tomados....	39
Acerto Final.....	40
Conclusão Parcial	40
CONCLUSÃO	41
APÊNDICE	43
APÊNDICE A	44
APÊNDICE B	45
APÊNDICE C	48
APÊNDICE D	49
APÊNDICE E	51
APÊNDICE F	53
APÊNDICE G	54
APÊNDICE H	55
APÊNDICE I	57
APÊNDICE J	59

BIBLIOGRAFIA 63

INTRODUÇÃO

A colportagem estudantil é um trabalho desempenhado por alguns membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia com o propósito de divulgar a literatura publicada pela editora desta denominação e, ao mesmo tempo, levantar recursos que auxiliarão na realização dos seus sonhos acadêmicos. No entanto, muitos têm se frustrado neste trabalho e até mesmo os líderes das equipes estudantis não tem alcançado o resultado almejado. Diante desta realidade surge uma indagação: Quais seriam então as principais razões para este aparente fracasso? Estaria o estilo de liderança agindo de maneira imprudente, imatura, desorganizada e desmotivada, resultando assim, na perda de credibilidade diante dos seus liderados?

Como líderes de colportagem, percebemos que há uma necessidade dos líderes estudantis serem orientados sobre a melhor maneira de realizarem o seu trabalho, o que, por não ter sido feito, tem resultado num trabalho incompleto e ineficiente. Sugerimos, então, um programa modelo, que se embasará especialmente em entrevistas junto aos diretores de colportagem dos diversos níveis e campos do Brasil, acopladas à experiência que os autores tiveram durante sessenta e duas férias dedicadas à colportagem estudantil, sendo que em vinte e duas atuaram diretamente como líderes.

O objetivo deste trabalho é beneficiar os líderes e diretores de campo e por extensão os colportores estudantes e a própria obra da colportagem. Assim apresentaremos as qualidades necessárias em um candidato à líder; a maneira como organizar uma equipe; e

um programa que os ajude a realizar os acertos financeiros com os membros de uma equipe de modo eficaz.

Começamos nosso estudo analisando o contexto histórico da colportagem estudantil no Brasil, e verificamos que podemos dividi-la em dois períodos. O primeiro período, antes de 1972, é caracterizado pelo fracasso das equipes e de líderes inexperientes; já no segundo período, a partir de 1972, encontramos equipes e líderes mais motivados, organizados e capacitados, levando a um melhor resultado. Ainda no início do trabalho apresentamos algumas definições do que é ser um líder estudantil. Depois discorremos sobre as várias características necessárias na vida de um líder estudantil com o objetivo de delinear o perfil ideal de um líder de uma equipe estudantil. Sugerimos também o programa de trabalho de uma equipe estudantil no seu dia a dia e, por fim, buscamos apresentar os procedimentos corretos no trato das finanças de uma campanha estudantil.

Esta pesquisa não tem por propósito esgotar o assunto. Limita-se a apresentar um modelo de comportamento do líder estudantil diante das realidades de uma campanha de férias estudantis.

CAPÍTULO I

A LIDERANÇA ESTUDANTIL NO BRASIL

Breve História

No Brasil e em outros países da DSA, a implantação de equipes foi a mola propulsora das grandes mudanças ocorridas na colportagem estudantil no passado. As primeiras equipes não apresentaram resultados animadores. A razão por não terem alcançado tanto êxito, foi o fato de não terem sido liderados pelos próprios estudantes¹.

O modelo de equipe, a princípio, era mais parecido com um grupo de jovens, que colocados em um alojamento, não recebiam influência de uma liderança “24 horas por dia”. A maioria dos assistentes não pernoitava na campanha, os estudantes eram deixados à vontade, resultando em desânimo e perda de objetivos. Por isso várias equipes de colportagem estudantil fracassaram²

Para mudar este conceito foi necessário acertar na escolha do líder. Este foi o principal fator. O líder tinha que ser experiente e capaz de dirigir uma equipe com disciplina quase militar, com hora para acordar, realizar culto, sair para o trabalho, encerrar as ofertas e voltar para o alojamento.

¹Alberto R. Timm, ed., *A Colportagem Adventista no Brasil: Uma Breve História*, (Engenheiro Coelho: Imprensa Universitário Adventista, 2000), 85.

² Ibid.

Neste modelo de equipe, o estudante sente-se como em um internato, sob disciplina, com alvos previamente estabelecidos e também com forte espírito de unidade e consagração. Esta rígida disciplina foi o diferencial entre o sucesso e fracasso¹.

Primeira Equipe Estudantil de Sucesso

No ano de 1972, após muita oração e orientação divina, o Pr. Osvaldo Bonfim, que liderava o departamento de Publicações da Associação Paulista, escolheu o jovem estudante José Alves Araújo (conhecido pelos amigos como Mengo), que já tinha uma vasta experiência como assistente no Rio de Janeiro, para liderar na cidade de Guarulhos 12 estudantes do Instituto Adventista de São Paulo (IASP).

O modelo desta equipe e de sua liderança baseava-se na disciplina e motivação, o lema era esforço e trabalho de dez a doze horas de atividades diárias. Nesta ocasião foram instituídos o relatório diário de cada colportor estudante e o quadro comparativo onde o nome e resultado de cada estudante era apresentado diariamente².

Com este perfil de liderança, os alunos conseguiram voltar com dois estipêndios (cada estipêndio equivale a um semestre de estudo) cada um, e a colportagem estudantil começou a ter uma nova característica. Neste mesmo período nasceram as expressões:

- Oferta do Anjo: na rotina do trabalho, tanto no período da manhã, como no período³ da tarde, o colportor deveria encerrar com a Oferta do Anjo, nome que Jose Alves

¹ Ibid.

² Ibid.,99.

³ Ibid., 100.

deu à última visita e oferta do estudante (expressão que continua sendo usada até hoje).

- Gigante: Expressão criada para simbolizar a preguiça, o desânimo e a falta de coragem que desviam o colportor estudante de sua missão¹.

Definição de um Líder Estudantil

Para o Diretor de Publicações da Divisão Sul - Americana, Pastor Almir Marroni², liderar colportores evangelistas estudantes é um ministério que vai além do estimulante programa de bolsas e bonificações. Nesta atividade está envolvida a missão do evangelismo com publicações. Com o desempenho da missão vem a educação prática, o desenvolvimento humano e a construção do caráter. O líder tem o privilégio de testemunhar o crescimento, a transformação de um sonho numa realidade.

Conforme o Pastor Adilson Rodrigues de Moraes diretor de publicações da União Chilena³, um líder estudantil tem que ser alguém que já tenha sido um bom colportor de porta em porta, que tenha o desejo de servir; seja ordenado financeiramente, primeiramente em sua casa, mas também no colégio, na praça onde negocia, no banco e possua o respeito do Serviço Educacional Lar e Saúde (SELS) onde já tenha trabalhado. Além disso deve saber planejar com antecedência, e ser uma pessoa de oração.

¹ Ibid., 101.

² Almir Marroni, Diretor de Publicações da Divisão Sul-Americana da IASD, informações concedidas por E-mail em 30 de Setembro de 2005.

³ Adilson de Moraes, Diretor de Publicações da União Chilena da IASD, informações concedidas por E-mail em 25 de Setembro de 2005.

De acordo com o diretor de publicações da União Este Brasileira, Pastor Paulo Ademir Pinheiro¹, o líder de estudante é formador de opinião, pessoas e programa; trabalha com pessoas sem rumo, e as direciona para um caminho certo; ele é formador de discípulos; é visto como referência diante do grupo e é fundamentado em programa e resultado. Ser líder de estudantes é convidar, motivar e capacitar jovens para o cumprimento da missão.

O Pastor Charles Britis diretor de publicações da União Centro-oeste Brasileira², define que o líder estudantil deve ser alguém que apresenta mais do que uma proposta para as férias, ele apresenta um chamado, com ética, respeito e responsabilidade; ele é comprometido com o sucesso de cada um dos estudantes que foram recrutados; ele está lutando lado a lado com seus liderados para que os objetivos destes se transformem em realidade. Ele compreende que aqueles que recrutou, necessitam de seu apoio, dedicação e até sacrifício. Ele é alguém que faz um trabalho pastoral, acompanhando e se interessando por cada membro de sua equipe de maneira personalizada, o que vai significar muitas vezes dedicar tempo para conversar em particular, estabelecer metas com cada um, reanimar alguém que não foi bem naquele dia, orar com ele, sugerir alternativas, redefinir o programa de trabalho e motivar sua equipe a cada dia, entendendo que nem todos são motivados pelo mesmo método e que, portanto, diferentes maneiras deverão ser usadas para ter a equipe trabalhando com entusiasmo a cada dia e perseguindo objetivos elevados.

¹ Paulo Pinheiro, Diretor de Publicações da União Este Brasileira da IASD, informações concedidas por E-mail em 20 de Setembro de 2005.

² Charles Britis, Diretor de Publicações da União Centro-Oeste Brasileira da IASD, informações concedidas por E-mail em 01 de Outubro de 2005.

Para o gerente de vendas da Casa Publicadora Brasileira, Pastor João Vicente Pereyra¹, um líder estudantil é um verdadeiro ministro, um “pastor” muito mais que um promotor. Suas atitudes estão pautadas por sua visão evangelística; ele é comprometido com a filosofia delineada no Espírito de Profecia² e deve estar focado em resultados.

O diretor de publicações da União Sul Brasileira, Pastor Geraldo Magela O. Toste³, afirma que liderar uma equipe estudantil é também desenvolver talentos de liderança por meio de desprendimento, amor à colportagem e principalmente interesse nas pessoas e seu crescimento.

Conforme o diretor de publicações da União Nordeste Brasileira, Pastor Marcio Ciseski⁴, o líder estudante é alguém que anda a segunda milha; se preocupa com o avanço da obra; se torna servo; coloca-se na linha de frente; treinador; motivador; auto suficiente como colportor; contribui com o avanço da obra; honesto; crê em seu chamado; não usa as pessoas como trampolim para o seu sucesso e coloca-se nas mãos do grande líder que é Jesus.

¹ João V. Pereyra, Gerente de Vendas da Casa Publicadora Brasileiro, informações concedidas por E-mail em 04 de Outubro de 2005.

² Espírito de Profecia é um compendio de livros da escritora norte americana Ellen G. White, considerada pelos Adventistas do Sétimo Dia como uma Mensageira do Senhor, tendo recebido de Deus a revelação destes escritos a fim de transmiti-los ao Seu povo. Estes escritos são em diversas áreas: saúde, publicações, educação, comentários bíblicos, etc.

³ Geraldo M. O. Toste, Diretor de Publicações da União Sul Brasileira da IASD, informações concedidas por E-mail em 05 de Outubro de 2005.

⁴ Marcio Ciseski, Diretor de Publicações da União Nordeste Brasileira da IASD, informações concedidas por E-mail em 05 de Outubro de 2005.

De acordo com o Pastor Marco Aurélio diretor de publicações da União Central Brasileira o líder de estudante deve ter as seguintes características: inteligente, comprometido, estrategista, motivador, recompensador, focado, espiritual e formador de novos líderes¹.

Para o diretor de publicações da Associação Rio Grandense, Pastor Richard Figueiredo, o líder estudante é alguém que desenvolve habilidades de recrutamento, treinamento, acompanhamento, buscando assim extrair o Máximo de potencial de cada colportor estudante, fazendo deste um vitorioso².

João César Guariento é um colportor estudante do UNASP e afirma que o líder de estudante deve ser alguém espiritual, a ponto de ser o diferencial da equipe, buscando assim alcançar os objetivos dos alunos e não os seus pessoais. A honestidade deve sobressair a ponto de suas ações falarem mais que suas palavras³.

Conclusão Parcial

Diante do que foi exposto pudemos conhecer um pouco da história da colportagem estudantil no Brasil. Verificamos também que muitas equipes estudantis não alcançavam o sucesso por não terem um programa pré-estabelecido para o desenvolvimento de seus colportores. A falta de organização, de auto-motivação, e de um líder

¹ Marco Aurélio de Pinho, Diretor de Publicações da União Central Brasileira da IASD, informações concedidas por E-mail em 11 de Outubro de 2005.

² Richard Figueiredo, Diretor de Publicações da Associação Rio Grandense da IASD, informações concedidas por E-mail em 10 de Outubro de 2005.

³ João César Guariento, Educando do 2º de Comunicação Social no UNASP-C2, informações concedidas por entrevistas em 03 de Novembro de 2005.

com perfil de estudante são equívocos aparentemente simples, contudo, contribuíram para o fracasso de muitos líderes e equipes. Como apresentado pelos diretores de publicações concluímos que um líder estudantil é uma pessoa formadora de opinião, busca desenvolver suas habilidades para melhor atender e capacitar seus colportores, é comprometido com o grupo e está em comunhão com Deus.

CAPITULO II

PERFIL DE UM LÍDER DE UMA EQUIPE ESTUDANTIL

A fim de que um líder tenha êxito em seu trabalho ele necessita ter algumas características. São as seguintes: ser chamado, espiritual, experiente, planejador, confiável, perseverante, honesto, motivador, treinador e inovador¹.

Chamado

Em todas as épocas Deus escolheu líderes para levar avante Seus empreendimentos. No período antediluviano a terra havia se corrompido e Deus viu que a solução seria interromper a escalada do pecado, pondo um fim ao gênero humano e demais seres criados através das águas do dilúvio. “Porém, Noé achou graça diante do Senhor” (Gen. 6:8). Deus “preservou a Noé, pregoeiro da justiça, e mais sete pessoas, quando fez vir o dilúvio sobre o mundo de ímpios” (II S. Pe. 2:5). Noé tornou-se o responsável pela construção da arca, Deus o chamou para esse grande empreendimento.

Mais adiante Deus carecia de um líder apropriado para conservar a fé sobre a terra a escolha recaiu sobre Abraão – o pai da fé. De sua descendência surgiria o povo de Deus – Israel, ver Gen. 12:1-3. Quantos líderes foram utilizados por Deus para garantir a sobrevivência do seu povo com quem fizera um concerto de paz! Na historia de Israel

¹ Informações baseadas em nossa experiência de Líder Estudantil.

houve uma sucessão de líderes que formaram uma galeria de elite de homens excepcionais, dotados de capacidades de liderança, tais como: Josué, Samuel, Davi, Salomão, Isaías, Ezequias, Jeremias e etc., todos estes foram chamados por Deus.

No período neotestamentário nos deparamos com o maior líder que o mundo conheceu – Jesus Cristo – e este influenciou através de sua liderança doze homens inexpressivos aos nossos olhos, mas que se tornaram baluartes nas mãos de Deus e consequentemente influenciaram e continuam influenciando até nossos dias.

Vemos assim que os líderes sempre foram responsáveis pelos importantes cometimentos dos céus e usados por Deus como sustentáculos de sua causa na terra. Embora estejamos vivendo um período de carência, sempre alguém é chamado a comandar um grupo de pessoas importantes a um determinado fim.

Espiritual

Os que se empenham na obra da colportagem devem primeiro dar-se a Deus completamente sem reservas¹. Cristo os convida: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”. Mt. 11: 28-29.

Um líder espiritual faz de Jesus seu modelo, aprende do Salvador o poder da bondade e a magia da compreensão, pois não encontra no mestre nenhum traço de aspereza e descortesia, e com Sua ajuda o líder espiritual enfoca os seus problemas com um espírito

¹ Ellen G. White, *O Colportor Evangelista*, (Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1983), 51.

de amor e mansidão. Não é de se admirar quando um colportor O procura para buscar um conselho e oração.

Um líder se torna consagrado não da noite para dia, mas pela constante busca do poder do Espírito Santo. Como escreveu Ellen G. White: “Consagre-se a Deus pela manhã. Faça disso sua primeira atividade. E ore: toma-me, Senhor, para ser Teu inteiramente”¹.

Experiente

Subordinados precisam de líderes capazes de navegar eficientemente. Diante de situações de vida ou morte, a necessidade é terrivelmente óbvia. Mas mesmo quando as conseqüências não são tão graves, a necessidade permanece grande. A verdade é que praticamente qualquer um pode pilotar o barco, mas só um líder pode mapear o percurso².

Um líder de experiência vislumbra mentalmente todo o período de férias mesmo antes de sair para o campo de trabalho. Ele deve vislumbrar o seu destino, saber o que será necessário para o sucesso de seu grupo, porque ele já passou pelo “campo de batalha”. A experiência adquirida pelo líder estudantil, aquele que teve sucesso e até mesmo fracassos como colportor estudante o habilitará no momento de projetar planos de férias.

Por isso a importância da experiência na pessoa do líder, porque se houver erros no percurso ele levará outros ao fracasso e conseqüentemente o trabalho de Deus não será

¹ Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, (Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1999), 70.

² John Maxwell, *as 21 Irrefutáveis Leis de Liderança*, (São Paulo: Mundo Cristão, 1999), 56

feito com eficácia. “O Senhor deseja que lancem mão da liderança estudantil os que são capazes de despertar em moças e rapazes promissores um interesse por este ramo, levando-os a empreender a obra da colportagem e fazê-la com êxito”¹.

Planejador

Certa ocasião Abraão Lincoln disse: se eu tivesse oito horas para cortar uma árvore eu gastaria cinco horas amolando o machado. Isso ilustra a importância de um planejamento.

O planejamento amplia a chance de dar certo e minimiza a chance de dar errado, ele é como um patamar de referência e serve para ordenar as ações. A origem dos problemas do projeto quase sempre está nos detalhes aparentemente insignificantes, não nos grandes acontecimentos².

Todo líder estudantil tem a responsabilidade de planejar o amanhã do seu recrutado. Ele tem que construir pontes entre o hoje e o amanhã, e mais, ele deve descobrir, reconhecer e assegurar o futuro de sua equipe. Quando se faz um planejamento, diminui as chances de fracasso.

No preparo de um planejamento, é de suma importância responder estas quatro perguntas.

1. Onde estamos agora?
2. Aonde queremos ir?
3. Como chegaremos lá?

¹ Ellen G. White, *Colportor Evangelista*, 60, Grifo meu.

² César Souza, *Você é do tamanho de seus sonhos*, (São Paulo: Editora Gente, 2003), 151.

4. Quando chegaremos lá?¹

Ao responder estas perguntas de forma satisfatória, o líder estudantil com certeza já estará indo na direção certa, buscando alcançar os propósitos estabelecidos durante o seu planejamento, diminuindo assim as horas perdidas tentando achar o rumo a seguir.

Confiável

A confiança é o fundamento da liderança. Para conquistar confiança um líder precisa se tornar modelo das seguintes virtudes: competência, coerência e caráter. As pessoas podem perdoar erros ocasionais por falta de capacidade, especialmente se percebem que o líder está se aperfeiçoando, mas não confiam em alguém que tenha desvio de caráter². Assim, quando um líder convida um estudante para ir com ele colportar em uma determinada região, ele deve lembrar que está confiando na pessoa do líder e espera que este cumpra suas promessas.

Perseverante

Um líder perseverante é aquele que persiste rumo aos objetivos que se esperam alcançar, a despeito das circunstâncias negativas. É a qualidade necessária para enfrentar e superar os obstáculos e o próprio desânimo. “Far-nos-ia bem encarar cada fracasso como mera derrota temporária, ao invés de fiasco permanente”³. “A derrota temporária só deve

¹ Emilson dos Reis, *Aprenda a Liderar*, (São Paulo: Privilégio Artes Gráficas, 2003), 51.

² John Maxwell, *as 21 Irrefutáveis Leis de Liderança*, (São Paulo: Mundo Cristão, 1999), 56.

³ Emilson dos Reis, 42.

significar uma coisa, a certeza de que há algo de errado no plano. Ninguém é derrotado até que desista *em sua própria mente*”¹.

“Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados, perseguidos, porém não desamparados, abatidos, porém não destruídos.” II Cor. 4: 8-9. Uma pessoa que se dispõe a ser um líder jamais estará livre de problemas e desalentos. O princípio da perseverança é o dom de Deus para a superação de dificuldades e problemas. Como diz um provérbio oriental: “Quando se busca um cume de uma montanha, não se dá importância às pedras no caminho”.

Honesto

As crises da vida não servem para criar o caráter de alguém, mas para revelá-lo. Muitos são honestos por conveniência, outros por princípios. As oportunidades na vida ajudam a revelar quem realmente a pessoa é. “A maior necessidade do mundo é de homens – homens que se não comprem e nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos”².

É importante que um líder estudante seja honesto, por que esta sobre sua responsabilidade uma grande quantia de livros, dinheiro e principalmente pessoas que estarão observando as suas atitudes. Líderes não deixe que o inimigo ganhe terreno em seu coração.

¹ J.R.W. Penteadó, *Técnica de Chefia e Liderança*, (São Paulo: Livramento Editora Pioneira, 1973), 18.

² Ellen G. White, *Educação*, (Tatuí: SP, Casa Publicadora Brasileira, 1997), 57

Motivador

Líderes de qualquer seguimento devem ser motivadores. O fato é, qual é a razão da motivação? A palavra *motivação* vem pela junção de duas outras: *motivo* mais *ação*, indicando o “motivo para agir”¹. Percebe-se atualmente, que há líderes estudantis motivados pelo motivo errado. Uma vez cômico de seu divino chamado, o líder estudantil deve focalizar na satisfação de seus liderados. O senso de sua obrigação diante de Deus e de seus liderados deveria despertar os novos e experientes líderes estudantis a motivação que havia em Jesus, servir por amor. Entendemos que o líder estudantil deve aprender a amar seus colportores e os auxiliar que cada um alcance seus objetivos.

Havendo a motivação correta, o líder estudantil será um agente motivador para seus liderados. Nenhum colportor estudante é motivado por um líder displicente. Como disse o profeta Ezequiel “... Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Não apascentarão os pastores as ovelhas? Comeis a gordura, vesti-vos de lã e degolais o cevado, mas não apascentais as ovelhas. A fraca não fortaleceste a doente não curaste a quebrada não ligaste, a desgarrada não tornaste a trazer e a perdida não buscastes, mas dominais sobre elas com rigor e dureza” (Ez 34: 2-4). Por isso o líder é como um pastor está interessado pelas ovelhas e não pela lã e pela carne, isto é, o rendimento ou remuneração advinda de seus colportores estudantes não deve ser a motivação para o trabalho.

¹ Emilson dos Reis, 89.

Os colportores serão motivados pelo líder amigo.

Treinador¹

Há muitos colportores estudantes que poderiam desempenhar um ótimo trabalho, mas às vezes se sentem inseguros, se não somente forem eles capacitados serão encorajados a fazer um trabalho com resultados positivos. Na maioria das vezes o despreparo do colportor estudante reflete em resultados medíocres, por isso o líder estudantil preparado, deve sempre treinar sua equipe e cada colportor individualmente, dirimindo suas dúvidas e os encorajando. São necessárias reuniões de treinamento, na medida do possível, periódicas nas campanhas. As informações devem, imediatamente, ser acompanhadas da prática. Quando o colportor observa a teoria sendo executada em prática em seu território de trabalho, será extraordinariamente encorajado.

Assim, o líder deve estar desafiado a acompanhar cada um de seus liderados no próprio campo de trabalho. Este pode ser um dos fatores decisivos para a satisfação de ambos, colportor estudante e líder.

Inovador²

Um aspecto imprescindível para o sucesso de um líder estudantil é a inovação, tendo sempre informações e métodos atualizados. Procurando sempre aplicar na prática os mais eficientes. Por isso a importância do líder ser um pesquisador, reunir materiais e apresentar sínteses das novas literaturas, explorando o que for mais importante.

¹Informações baseadas em nossa experiência de Liderança Estudantil.

² Ibid.

Consideramos que o líder deve estar preparado para qualquer dúvidas possíveis de colportores estudantes. A qualidade da oferta dos colportores estudantes reflete sua capacitação, é de suma importância um colportor ter informações atualizadas, principalmente nas áreas de conhecimento humano, e de vendas. Há muitos clientes que apresentam objeções reais por falta de conhecimento, e uma simples informação atualizada poderia dissipar essas objeções e fechar com resultado positivo. Fazendo o possível para alcançar as pessoas, os resultados virão naturalmente.

Conclusão Parcial

Como foi discutido, para que uma equipe alcance seus objetivos é indispensável que o seu líder possua uma série de características e estas como foram citadas acima serão determinantes no resultado final da equipe.

CAPÍTULO III

O TRABALHO DE UMA EQUIPE ESTUDANTIL

Divisão de Campo¹

A divisão do campo de trabalho é muito importante para o êxito dos colportores estudantes. Ela compreende a escolha do campo, a formação das duplas e a atividade dos colportores abertos.

Escolha do Campo

Para que a escolha de campo seja realizada com eficácia é importante que o líder siga alguns passos:

- I- Tenha o mapa atualizado da cidade e região a ser trabalhada.
- II- Munido deste mapa e acompanhado por uma pessoa que conheça a cidade, visitar todos os bairros em especial aqueles que serão trabalhados.
- III. Ao visitar os bairros fazer anotações das características geográficas, sócio-econômicas, e outras.
- IV. Limitar geograficamente os bairros.
- V. Ver qual ônibus passa no bairro e seus devidos horários.
- VI. Tendo conhecido os bairros, estes devem ser alistados e classificados dentro de suas realidades sócio-econômicas.

¹ Ibid.

Por que deve o líder estudante ter estes cuidados mencionados acima? Em muitas ocasiões em que o líder designa um campo para o colportor estudante, alguns destes negligenciam o trabalho e fazem questionamentos em relação ao campo. Uns dizem que o campo é distante demais, outros que o campo é pobre de recursos e conseqüentemente de compradores, e outros dizem que campo já acabou em apenas poucos dias de trabalho, sendo que aquela área era suficiente para um mês ou mais de visitação.

Outro ponto importante é que cada colportor estudante tem as suas características de trabalho. Sendo que alguns se adaptam melhor à classe alta, outros à média e outros à classe baixa.

Formação de Duplas¹

Assim como é importante à escolha de um campo, mais importante ainda é a formação de duplas. O líder deve seguir alguns passos na formação de duplas:

1- Orar a Deus pedindo iluminação para tal.

2- Colocar um colportor estudante experiente com um não experiente.

3- A formação de duplas nos primeiros dias de trabalho não é garantia de que esta dupla ficara junta até o final das férias. O líder deve observar através da conversa diária com as duplas e seus relatórios se os mesmos estão em ascendência.

4- Outro ponto importante que deve ficar claro tanto para líderes como para colportores estudantes, principalmente para aqueles que realizam o trabalho de porta em porta quer seja no comércio ou residências e que o trabalho em dupla não consiste em dar

¹ Ibid.

ofertas juntos o dia todo, pois separados poderão alcançar o dobro de ofertas e resultados.

A finalidade de trabalharem em duplas é para orarem juntos, irem ao campo juntos, almoçarem juntos e se possível voltarem para casa juntos, principalmente se forem meninas. Poderá haver momentos que um ou outro venha a desanimar, então o que estiver melhor, mais motivado, deve orar e encorajar o outro em busca de seus objetivos.

Colportores Abertos¹

Geralmente em uma equipe de colportores estudantes, há aqueles que já colportam há mais tempo e os chamados novatos. Dentre os colportores veteranos há aqueles que sempre precisaram estar na campanha, junto com o líder, pois estes precisam de motivação diária para alcançar os seus objetivos pessoais, enquanto que outros preferem trabalhar só. Estes são enviados para as cidades próximas à sede da campanha, para realizarem um trabalho com maior amplitude, porque lá ele estará só, dando à oportunidade de se fazer a chamada nata da cidade, e depois ir em busca de outra.

Ao iniciar as suas primeiras ofertas na cidade designada, o colportor deve primeiramente visitar as autoridades por ordem de hierarquia: prefeito, vice-prefeito, secretários, vereadores, e, depois, médicos, dentistas, delegados, professores, advogados entre outros. Ao concluir as visitas, que com certeza resultarão em vendas, o colportor não deve deixar de pedir indicações para as próximas visitas.

Normalmente aos fins de semana estes colportores retornam à sede da campanha, onde ali realizam os depósitos e retiram mais material para a próxima semana de trabalho, e

¹ Ibid.

principalmente, recarregam suas energias compartilhando as experiências vividas no decorrer da semana, e ouvindo experiência de seus amigos de equipe

Treinamento¹

O treinamento é uma parte muito importante para que os estudantes comece bem. É necessário que ele conheçam o prospecto e aprendam a fazer a oferta diante do cliente.

Passos da Venda

I. Preparo Espiritual: “Os Colportores precisam converter-se diariamente a Deus, a fim de que suas palavras e ações possam exercer uma influência salvadora”². II. Preparo Pessoal: Roupas adequadas, sapatos engraxados, Cabelo, dentes, barba e banho em dia, Pasta, prospecto, revistas, livros, caneta, blocos... Tudo em ordem e limpo. “Não podemos esperar que o Senhor nos dê pleno sucesso... a menos que toda aparência e maneiras sejam de tal natureza que imponham respeito. A verdade é engrandecida mesmo pela impressão de asseio no vestuário”³.

III. Preparo e Conhecimento da Literatura: “Os Colportores devem familiarizar-se perfeitamente com o livro que vendem e estar habilitados a chamar de pronto a atenção”⁴

¹ Ibid.

² White, *Colportor Evangelista*, 52.

³ Ibid, 66.

⁴ Ibid, 58.

para os capítulos importantes”.

IV. Preparo e Conhecimento do Território: Tipo de Comunidade, Economia, Etnia, Filosofia Religiosa e ideológica.

V. Abordagem: Saudação: Bom Dia...! Logo após o colportor terá que responder de forma clara e objetiva as três principais perguntas de seu cliente, que são:

- A. Quem Você é?
- B. De Onde Vem?
- C. O Que Quer?

A sugestão é: Bom dia! é o Sr. Pedro? Meu nome é César, sou do estudante do UNASP-SP, estamos realizando um projeto sobre qualidade de vida, temos visitado as principais famílias desta cidade e venho para visitá-lo brevemente em sua casa, com licença?

VI. Tornando-se Amigo do Cliente: Fale ao coração, Elogie com sinceridade.

VII. Desperte Curiosidade no Cliente:

- A. Fale dos problemas;
- B. Use estatística e dados alarmantes;
- C. Incentive o cliente a falar.

VIII. Demonstração:

- A. Reúna e envolva toda a família.
- B. Esteja seguro de que todos estão participando.
- C. Mantenha os olhares da família numa só direção: o prospecto.
- D. Chame o cliente várias vezes pelo nome.
- E. Faça perguntas cujas respostas sejam afirmativas.

- F. Enfatize os benefícios.
- G. Exalte o valor da literatura.
- H. Antecipe o prazer da posse.

IX. Conclusão:

- A. Fixe Seus Objetivos.
- B. Resuma Os Benefícios.
- C. Apresente a Lista dos Compradores.
- D. Ofereça a Caneta.
- E. Identifique sinais de interesse: “Quanto Custa?”

X. Inquietações do Cliente:

- A. Quanto Custa?
- B. Como Receberei?
- C. Quando Receberei?
- D. Quando Pagarei?
- E. Quem Entregará?

XI. Como Fazer as Entregas:

- A. Peça a literatura ao SELS com a necessária antecedência.
- B. Organize-se para a entrega.
- C. Tenha à mão o prospecto e o talão de pedidos.
- D. Lembre-se do troco. Ofereça mais literatura.
- E. Seja pontual.
- F. Otimismo: “Conforme Combinamos...”.

G. Após a entrega e o recebimento, ofereça um curso bíblico.

H. Sempre que possível ore com o cliente. Semeie uma boa amizade.

Objecções

As objeções fazem parte do dia a dia da colportagem. Ainda que o colportor esteja bem preparado e sua apresentação de venda seja excelente, é inevitável que as objeções apareçam. Somente não escutarão objeções àqueles que não se empenham em persuadir alguém. Por isso, na arte de lidar com a mente humana é preciso encarar as objeções com naturalidade e aprender que elas não indicam o fracasso de uma venda, mas, tão somente o caminho para o êxito.

Maneiras de Lidar Com as Objeções:

- I Escute o provável comprador
- II Responda com uma pergunta.
- III. Responda a objeção.
- IV Utilize a técnica do “eu compreendo...”.
- V. Seja Breve.

Esquenta Oferta

Após a seqüência de treinamentos realizados na campanha os colportores são divididos de dois em dois, e saem para treinarem aquilo que foi lhes ensinado.

Geralmente o líder escolhe um bairro simples da cidade onde praticamente não há muita possibilidade de venda e juntos vão para o campo dar ofertas, treinar na prática. Isso proporciona ao colportor certa desenvoltura e confiança para ir ao seu campo definitivo.

Horários¹

Uma equipe de colportagem estudantil deve ser uma extensão de seu processo de aprendizagem. Não se consegue administrar uma campanha de colportagem estudantil sem um planejamento de horários. Mas o mais importante é a observação estrita dos horários estabelecidos. O líder estudantil deve planejar os horários levando em consideração às estações e o clima do local da campanha. Deve-se ficar afixado em lugares bem visíveis. Não deve haver tolerância, senão o líder perderá a ordem da campanha. Sugerimos um horário para as atividades, preferencialmente os colportores devem estar devidamente preparados para que após o culto saiam para o campo de trabalho.

06h00min h - despertar

06h10min h - higiene pessoal

06h20min h - devoção pessoal

06h45min h - desjejum

07h10min h - culto

08h00min h - saída para o campo

09h00min h - primeira oferta

12h00min h - almoço

13h30min h - retorno ao campo

20h00min h - retorno à campanha

I. 22h00min h - apagar as luzes

¹ Informações baseadas em nossa experiência de Liderança Estudantil.

Retorno do Campo de Trabalho¹

O líder deve orientar previamente seus colportores quanto ao retorno à campanha após o trabalho. O colportor deve fazer quatro coisas imprescindíveis, nesta ordem: 1) orar; 2) preencher relatório, anotando fielmente todas as informações decorrentes de seu dia bem como as experiências marcantes; 3) entregar o relatório ao líder juntamente com seus depósitos; 4) retirar o material necessário para o dia de trabalho seguinte e compartilhar as

Experiências daquele dia.

Esse procedimento deve ser realizado sempre à noite, por isso o líder deve, preferivelmente, aguardar com paciência até que último colportor retorne, isto evitará uma sobrecarga na manhã seguinte tanto para o líder e seus liderados.

O atendimento deve ser personalizado. Atender um de cada vez, demonstrando interesse pelo seu colportor e ouvir atentamente sua histórias, isto significa dignificá-lo. De maneira nenhuma se deve tratar bem aqueles colportores de êxito em vendas, em detrimento daqueles que obtiveram menor resultado. Os cálculos e medidas de Deus não são iguais aos nossos, todos devem ser ouvidos e valorizados. O líder deve orar com cada colportor em sua sala. Deve ser lembrado que o líder será o primeiro a acordar e o último a dormir. Isso é parte do preço da liderança.

O Culto em Uma Campanha Estudantil²

O culto de uma equipe estudantil deve ser sempre a maior preocupação de um

¹Ibid.

² Ibid.

líder estudantil. Na preparação do local do culto, deve o líder escolher o melhor lugar, “Nada do que é sagrado, nada do que está ligado ao culto deve ser tratado com negligência ou indiferença”¹. É obrigação do líder fazer todo o possível para tornar a hora do culto cheia de possibilidades para que haja uma comunhão com Deus na vida dos colportores estudantes.

Sala de Culto

Todo líder estudantil deve planejar o local da sala de culto, porque é ali que os colportores estudantes receberão o alimento espiritual e a motivação necessária para o seu dia de trabalho. As sugestões para esta sala são:

- Seja usada somente para as reuniões e cultos da equipe.
- Tenha um cantinho especial para oração individual, se possível neste lugar ter um tapete para o colportor fazer sua oração individual.
- Tenha cartazes com frases espirituais e motivacionais.
- Tenha o quadro comparativo de vendas da equipe.
- Tenha cadeiras para todos, pois os colportores passam a maior parte do dia em pé.
- Seja limpa e se possível fazer uma escala de limpeza.

Programação de um Culto Matutino

07h10min h - Momentos de louvor – dirigidas por pessoas espirituais e motivadas. Canta-se de três a quatro músicas, tendo como sugestão cantar o mesmo hino ao

¹ Ellen G. White, *Testemunho Seletos vol.II* (Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1995), 193.

iniciar.

07h20minha Leitura da meditação, lição da escola sabatina e um texto selecionado do colportor evangelista, logo em seguida oração.

07h35min h - O líder neste momento transmite os recados aos colportores e depois faz a entrega dos relatórios destacando as pessoas que superaram a si mesmas e os campeões do dia anterior (campeões em números de ofertas, horas de trabalho, vendas e alvos). Esse é o momento muito importante do culto onde o líder lança e reforça os alvos da semana.

07h50min h - mensagem espiritual, que pode ser realizada pelo líder, por um departamental ou por colportores selecionados pelo líder.

08h00min h - Oração final, cantar o hino “*Embora a Luta*”, grito de guerra e todos para o campo.

Cultos Especiais

Em um período de férias uma equipe recebe estudante de vários lugares, sendo às vezes de escolas de ensino médio, das universidades, igrejas, e infelizmente alguns destes jovens vem para uma equipe sem um nível espiritual adequado. Sendo assim se faz necessário um reavivamento espiritual, uma vez que este trabalho é uma luta contra os principados, contra potestade, contra os príncipes das trevas deste século. Quando se apresenta um livro que expõe o erro, Satanás se posta ao lado daquele a quem é oferecido e apresenta razões pelas quais não deve ser aceito¹.

¹ Ellen White , O Colportor Evangelista, (Santo André: 1983), 115.

Diante desta realidade, é importante que no decorrer das férias o líder estudantil realize cultos especiais, tais como: Vigílias e Santas Ceias. Estes cultos especiais ajudarão no reavivamento espiritual destes jovens.

Equipe Mista

No ano de 1994, o Pr. Matos iniciou a sua faculdade de teologia no UNASP-EC-2, e como líder estudantil, tinha a responsabilidade de formar uma equipe para levar a Santa Catarina. Mas ao iniciar seu programa de recrutamento, ele sentiu uma grande dificuldade para recrutar os teologandos desta instituição, por não ser ainda um líder conhecido.

Para tentar amenizar o aparente problema da falta de estudantes em sua equipe, ele então resolveu levar as suas duas filhas, e aproveitou para convidar mais três moças para estarem com elas. No final das férias ao fazer um balanço das vitórias alcançadas o Pr. Matos conclui que equipe mista era uma benção, e a partir daquele ano até hoje as equipes mistas são uma realidade em todo o Brasil.

Vantagens de uma Equipe Mista

- A equipe se torna mais alegre e descontraída;
- As mulheres são mais organizadas, honestas e preocupadas com os acertos;
- São mais econômicas e estáveis (sinceras ao líder);
- Competição entre moças e rapazes.

- Tem mais facilidades em trabalharem de porta em porta e comercio¹;

Cuidados que Devem Ter

- Não permitir de forma alguma início de namoro dentro da equipe porque tal procedimento atrapalha o rendimento do colportor e, conseqüentemente, o rendimento da própria equipe.
- Para os casais de namorados, deve-se ter uma reunião especial explicando as regras pré estabelecidas pela equipe. Se o líder não for enérgico e cuidadoso no início da campanha ele perderá o controle da situação.
- Não permitir momentos de reflexão (orarem juntos) com sexo oposto nas madrugadas.
- Na hora de separarem as duplas para realizarem o seu trabalho, não faça duplas mistas, exceto os casados.
- Não enviar para uma mesma cidade, homens e mulheres.
- No alojamento, evitar a aparência do mal. Portanto cada um deve permanecer em seu local especificado, de modo que os rapazes não visitem os quartos das moças e vice – versa.

Os líderes devem lembrar que os vizinhos estão de olho em tudo que vai acontecer dentro de sua equipe, e o testemunho fala mais do que mil palavras. Com o início das equipes mista, cresceram as vendas, mas também cresceram as responsabilidades

¹ José de Matos, Diretor de Publicações da Associação Norte Paranaense, informações obtidas mediante entrevista aos 17 de Outubro de 2005.

de conduzir com eficiência e decência o grupo que Deus lhes confiou.

Limpeza

Os líderes estudantis, devem conservar a sua campanha e seus arredores limpos.

Toda a forma de desasseio tende à enfermidade, isso faz lembrar de um conselho muito útil:

Existem microrganismos produtores de morte nos recantos escuros e negligenciados, em apodrecidos detritos, na umidade, no mofo e bolor. Nada se deve permitir que permaneça próximo de casa, poluindo e envenenando o ar. Coisa alguma suja ou estragada se deve tolerar dentro de casa. Perfeito asseio, quantidade de sol, cuidadosa atenção às condições higiênicas em todos os detalhes da vida doméstica são essenciais à prevenção das doenças e ao contentamento e vigor dos habitantes do lar¹.

Sugerimos que a limpeza aconteça quinze minutos antes do culto da manhã, assim a campanha ficara agradável para receber qualquer pessoa durante o dia. É de suma importância preparar uma lista de limpeza diária e escolher um colportor estudante como responsável para cobrar o seu devido andamento. Nas sextas feiras é importante toda a equipe participando do mutirão da limpeza, assim a campanha terá um ambiente saudável e agradável para receber o sábado do Senhor.

Programa de Motivação²

Como já destacamos em capítulos anteriores, todo líder estudantil tem que ser auto motivado, porque muitas vezes os colportores buscarão nele a inspiração e segurança para o seu dia de trabalho. Os colportores estudantes são capazes de conquistas notáveis, muito além de seu desempenho atual, quando contam com um ambiente motivado e

¹ Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, (Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1997), 276.

² Informações baseadas em nossa experiência de Liderança Estudantil.

adequado, e principalmente quando se tem um líder motivado.

Existem diversos modos de oferecer incentivos que motivam uma equipe:

- Motive os colportores mostrando os resultados dos livros deixados nos lares de pessoas que ainda não conhecem a Jesus. Muitos dos livros Grande Conflito que forem deixados nesses lares, brilharam e as pessoas começaram a lê-los e se converteram aos mandamentos de Cristo.
- Estabeleça nomes para cada semana: Semana Arranque Total, Semana Força Total, Semana Máxima, Semana prá Racha chá, Semana Fogo Neles, Semana Reta Final, e coloque cartazes espalhados por toda a campanha, com o nome da semana e também cartazes com frases motivacionais.
- Estabeleça alvos semanais ou quinzenais, com premiações que venha beneficiar toda a equipe, assim todos sentirão a responsabilidade de trabalharem em equipe para conquistar o prêmio estabelecido pela liderança. Pode ser como prêmio: Um domingo no parque aquático, em uma chácara, na praia, uma grande pizzada, etc. não alcançando o alvo, este deve ser relançado.
- Crie também alvos individuais para cada um, assim se dará a oportunidade para todos participarem em busca de uma premiação.
- Crie um leilão, esta é uma festa que se realiza no ultimo final de semana da equipe. Neste dia estará a exposto vários brindes, onde o colportor poderá dar o seu lance conforme os pontos acumulados e adquiridos no decorrer das férias. O leilão será importante para toda a equipe e principalmente para aqueles que tenham dificuldades na área das vendas, pois todos serão avaliados em vários aspectos:

horas de trabalho; números de ofertas; vendas; entregas diárias de relatórios, sempre no retorno do campo; limpeza; pontualidade nos cultos e após o mesmo, estar com a pasta pronta para ir ao campo; devoção pessoal; higiene pessoal, tais como: banho tomado, roupas limpas e passadas, barba feita, arrumação de sua cama; e outros.

- Gincana: dividir a equipe em grupos menores, escolher um líder para cada grupo, criar um nome para esta equipe, ter um grito de guerra, após esta divisão, estabelecer regras de pontuação semelhante á pontuação do leilão.

Conclusão Parcial

O capítulo demonstrou que o líder deve planejar de forma inteligente o período de trabalho de sua equipe. Caso ele fracasse no planejamento e organização o trabalho da equipe ficará comprometido e o recrutado ficará bem aquém que poderia ocorrer.

CAPÍTULO IV

FINANÇAS DO LÍDER

“A obra de colportagem não deve ser conduzida de maneira desleixada, frouxa. Os que se empenham em obra que requer manejo de dinheiro devem conservar estritos conta de cada centavo recebido e pago. A educação assim obtida em exatidão prepará-los-á para maior utilidade”¹.

Pessoais

Quando se trata do manejo de dinheiro, todo líder estudantil tem que ser ordenado financeiramente, transparente e honesto. Ele precisa ser exemplo, manejando bem as finanças pessoais. Aliás esse deve ser um pré-requisito, pois a forma com que trata suas próprias finanças indica como tratará as de sua equipe, quando por elas for responsável. “Geralmente o líder que é desordenado com suas finanças pessoais será também com as finanças da equipe. Desta forma ele também estará influenciando seus liderados mesmo sem palavras, mas através de seu exemplo”².

Cabe ao líder estudantil a responsabilidade de administrar com seriedade a sua vida em particular e não se envolver em dívida. “Quando alguém voluntariamente se

¹ Ellen White, *O colporteur Evangelista*, (Santo André: 1983), 92.

² Adilson Morais, Diretor de Publicações da União Chilena, ver anexo.

envolve em dividas, está se embaraçando numa das redes de Satanás, que ele arma para as almas¹”.

Junto ao SELS²

Em um período de férias, uma equipe estudantil chega a vender 500 mil reais, e todo esse dinheiro passa nas mãos de um líder. Cabe ao líder estudantil, ser uma pessoa organizada cuidando de cada centavo. A seguir estão algumas orientações úteis para todo líder estudantil:

- Todo início de campanha o líder recebe certa quantia de dinheiro para pagar passagens, colocar combustível para a viagem, etc. Sempre que entregar dinheiro a um colportor deve ter um recibo com assinatura deste, para que não haja confusão na hora do acerto. Muitos líderes têm se passado por mentirosos por não terem um documento daquilo que entregaram a alguém.
- É recomendável que apenas uma pessoa fique responsável pelo caixa da equipe.
- Sempre deve haver uma sala separada para o estoque, e na ausência da pessoa responsável nesta sala, ela deve ser trancada, para evitar prejuízo financeiro.
- Ao receber o material do SELS o líder deve conferi-lo com a respectiva nota, antes de colocá-lo junto ao seu estoque. E no final de uma campanha, antes de enviar as caixas de devolução, deve conferir todo o material a ser devolvido. Em seguida, quando o material chegar ao SELS, deve haver outra conferência, desta vez

¹ Ellen White, *O colportor Evangelista*, (Santo André: 1983), 91.

² Informações baseadas em nossa experiência de Liderança Estudantil.

realizada pela pessoa responsável e o líder. O líder nunca deve deixar a pessoa responsável conferir sozinha, pois qualquer problema que apareça posteriormente, dificultará sua defesa, ao ser confrontado, sua palavra com a do responsável que conferiu. Assim, para não deixar margem para dúvida o líder deve fazer questão da realização dessa conferência em conjunto.

- Com relação aos colportores que trabalham em aberto, ou seja, aqueles que não ficam junto com os outros colportores na campanha, pois ficam em outras cidades da região, um cuidado especial deve ser tomado. Deve ser combinado com o gerente do SELS para que este não envie em hipótese alguma nenhum material para estes colportores sem antes avisar o líder. Isso evitará problemas que poderiam surgir prejudicando uma ou mais partes envolvidas.
- Ao receber um talão de notas de garantia o líder tem sobre ele uma grande responsabilidade, pois este talão é como um cheque em branco assinado pelo portador. É de total responsabilidade do líder saber nas mãos de quem foram entregues estas notas. Por isso deve ele anotar na conta corrente de cada colportor os números das notas a eles entregues.
- Todos os dias o líder deve fechar o seu caixa, conferindo todas as suas entradas e saídas. Ao fazê-lo estará anotando as suas despesas em uma planilha a parte para sempre ter um controle das mesmas. Isso evita surpresas desagradáveis por ocasião do acerto final junto ao SELS.

- Os cheques, ao serem encaminhados para o SELS, devem ser carimbados pelo líder, estar ordenados por data e somados. A soma deve estar constando em um relatório ou pelo menos em um papel que siga junto com os cheques.
- Os depósitos do líder junto ao SELS, devem ser feitos pelo menos uma vez por semana, para evitar eventuais assaltos ou furtos de pessoas conhecidas ou desconhecidas. Nestes casos, se o líder não fez os depósitos poderá se complicar.
- Fazer um pré-acerto com os colportores, antes de se apresentarem diante do gerente, isto facilitara o acerto e vai evitar muitos transtornos.
- Para o acerto final o líder deve levar as notas fiscais de materiais recebidos em ordem numérica, todos os comprovantes de recibo, notas fiscais de brindes, combustível, os adiantamentos recebidos dos SELS e etc.
- Geralmente o líder recebe certo valor ou um percentual que será destinado para investimento na motivação da equipe. Quando com este valor for comprar o material de incentivo, incluindo os brindes, deve sempre solicitar as respectivas notas para que no final preste contas, inclusive para a equipe. Deve ser criado um arquivo para guardar todas as notas: SELS, brindes, papelarias, pessoais, etc.

Junto aos Colportores

“Alguns colportores tem conduzido seus negócios de modo tão descuidado e frouxo que estão constantemente desequilibrando os fundos necessários para a prossecução da obra”¹. Todo líder estudantil tem que ajudar os colportores a ser uma pessoa organizada

¹ White, *Colportor Evangelista*, 92.

orientando em seus gastos. Esse cuidado beneficiará o próprio colportor em sua vida pessoal e profissional, a equipe que ele está inserido, o líder e o SELS, pois ninguém terá problemas com ele.

É por isso que o exemplo do líder é imprescindível, pois se ele é organizado terá autoridade para exigir de seus liderados a mesma organização. Além disso, quando o colportor percebe organização e rigidez nos detalhes ele se sente pressionado a agir de forma correta.

Cuidados a serem tomados¹

- Ao entregar material para o colportor deve ser feita uma requisição, somar e pedir a assinatura dele na mesma. Nunca deixar para depois, e se deixar por força maior, anotar em uma local seguro o material dado ou enviado e pedir a sua assinatura em tal anotação.
- Deve ser cobrado diariamente o depósito integral do que o colportor vendeu. Isso evitará que ele venha a gastar antes da hora o seu lucro e às vezes até mais, causando dívidas e estresse na hora do acerto.
- Os gastos de campanha (aluguel, água, luz, material de limpeza e reforma da casa) devem ser planejados antes do início da mesma. Feito isso, o líder deve fazer os vales que rateiam esses custos com os colportores, e entregá-los a eles para que assinem a autorização para que suas respectivas partes sejam debitadas em sua conta.

¹ Informações baseadas em nossa experiência de Liderança Estudantil.

- O colportor deve ser também orientado e receber planilhas periódicas de seus gastos diários e semanais (transportes, alimentação e outros), para que possa acompanhar sua situação.

Acerto Final¹

O acerto final entre o líder e o colportor deve ser feito de forma clara a fim de que não fique nenhuma dúvida. O colportor tem que ter entendido tudo e assinar seu acerto. Antes de se despedirem sempre devem terminar com um clima de paz e alegria, fazendo uma oração de agradecimento.

O clima de um acerto é resultado do que foi a campanha. Se ela foi planejada, organizada e executada com competência e responsabilidade do líder e dos seus liderados, o acerto acontecerá sem maiores problemas num clima de satisfação por ambas as partes. Por outro lado, se a campanha ocorreu em um clima de desordem o acerto apenas porá isso à tona, causando transtornos às partes envolvidas.

Conclusão Parcial

A experiência tem demonstrado que à falta de organização financeira é o motivo de alguns líderes fracassarem em seu trabalho. Por isso, é necessário que o líder tenha controle de todas as entradas e saídas de sua equipe agindo sempre com transparência, cuidado, honestidade e responsabilidade não só diante de seus liderados bem como do SELS e principalmente diante de Deus.

¹ Informações baseadas em nossa experiência de Liderança Estudantil.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa se baseou especialmente em entrevistas junto aos diretores de colportagem dos diversos níveis e campos do Brasil, acopladas à experiência que os autores tiveram durante sessenta e duas férias dedicadas à colportagem estudantil, sendo que em vinte e duas atuaram diretamente como líderes. Erros e acertos extraídos de experiências pessoais e de trocas de experiências com colegas que atuaram na mesma área.

Embora aja uma preocupação dos campos (são SELS espalhados por todo o Brasil e mundo) em relação ao sucesso de suas equipes. E se tenham estabelecido programas que objetivam o desenvolvimento de seus colportores. O sucesso esperado não tem acontecido porque há um descaso com a escolha do líder. Ao mesmo tempo em que se nota a preocupação com o desenvolvimento dos membros da equipe, se percebe o descaso com relação à escolha do líder. Frequentemente se parte de critérios equivocados como o bom êxito em algumas férias ou a boa socialização, o que são características positivas, mas que ficam muito aquém do que realmente é necessário para que alguém seja uma líder estudantil eficaz.

Sugerimos que a escolha do líder da equipe deve estar entre os primeiros passos para se estabelecer um plano de trabalho. Seu papel é imprescindível para o desempenho de uma equipe e, por isso, ele deve sentir que Deus o chamou para o trabalho e viver a altura de tal responsabilidade. Os que com ele trabalham devem notar as evidências disso.

Além das características espirituais, deve possuir características de administração eficaz adequadas à realidade do trabalho de colportagem estudantil. Deve planejar com competência, ter organização financeira tanto no aspecto pessoal quanto no que se refere ao trabalho com a equipe. Precisa manter sob seu controle todas as entradas e saídas financeiras da equipe com que está trabalhando. Seu trabalho deve ser guiado com transparência, cuidado, honestidade e responsabilidade. Tais características devem estar evidentes ao ponto de serem constantemente notadas por todos aqueles que se envolvem direta ou indiretamente com ele, incluindo os estudantes por ele liderados, o corpo administrativo do SELS e principalmente Deus.

Nossas sugestões talvez não sejam novidades, todavia com demasiada frequência não são observadas. Acreditamos que, se forem seguidas, assegurarão um maior êxito dos líderes estudantis e de suas equipes.

APÊNDICE

APENDICE A

Brasília, 30 de Setembro de 2005.

Liderar colportores evangelistas estudantes é um ministério que vai além do estimulante programa de bolsas e bonificações. Nesta atividade está envolvida a missão do evangelismo com publicações. Com o desempenho da missão vem à educação prática, o Desenvolvimento humano, a construção do caráter. O líder tem o privilégio de testemunhar o crescimento, a transformação de um sonho numa realidade. Semeia ideais e colhe milagres. Porém o maior milagre é ele mesmo: alguém que se entrega sem reservas a Deus e ao próximo!

Pr. Almir Marroni
Diretor de Publicações da Divisão Sul Americana da IASD

APENDICE B

Chile, 25 de Setembro de 2005

Um Líder Estudantil é alguém que:

1. **Tenha sido um colportor de êxito na colportagem de porta a porta, de casa em casa**, não somente palestras, não digo que esta ultima modalidade não seja importante, ela de fato e, porem não substitui o trabalho de casa em casa.(porque de um modo geral e no trabalho de casa em casa que um colportor vive a linda experiência de chegar ao coração das pessoas) Tendo esta experiência primeiro o líder poderá compartilhar com seus liderados com toda convicção e segurança de que se fizerem tudo o que ele lê fala por que ele viveu poderão conquistar o êxito.
2. **Tem o desejo de servir e não ser servido. Sentir o chamado de Deus** para amar, servir e ajudar a outros jovens a amarem e compreenderem de fato o que realmente e o Ministério de Publicações. Ter a consciência de que seu trabalho principal e único como líder e o de servir a eles e não ser servido por eles. Com isto quero dizer que o líder deve estar disposto a acompanhar seus colportores lá no campo, ensinando a eles como se faz o trabalho de uma maneira alegre, espiritual ao orar com cada cliente, dedicar tempo para escutar e orar com seus colportores, Eu diria

que o líder que não quer servir não deve querer liderar. Jesus disse: **“Eu vim para servir e não para ser servido... vim para dar a vida por eles”...** (você e eu)

3. **Seja ordenado Financeiramente, Ser transparente e honesto.** O líder precisa ser exemplo de como se manejar bem suas finanças pessoais, e posteriormente de sua equipe. Geralmente um líder desordenado com suas finanças pessoais o será também com as finanças da equipe. Desta forma ele também estará influenciando seus liderados mesmo sem palavras somente pelo seu exemplo a fazer o mesmo.

Onde ele deve dar o exemplo?

- Em sua casa primeiro;
- Não devendo para o colégio, Não devendo na praça;
- Ter um bom nome no banco (caso tenha conta corrente);
- Em sua campanha e
- Principalmente ter um bom nome e respeito no SELS que e a própria igreja.

4. **Saiba planejar sua campanha com antecedência: Trabalha com metas, quer resultados.** Por que estamos aqui e para onde vamos e como vamos chegar lá? , não se esqueça “qualquer um pode pilotar um navio porem somente o líder sabe traçar a rota”

5. Seja um leão e cordeiro: Ser manso firmemente e firme mansamente.

DISCIPLINA.

Existe 2 tipos de lideres :

Arão: o pessoal constrói bezerros(pura festa) e ele aceita tudo para ficar bem com todos não quero perder colportor então....sua equipe e uma.....

Moises, este destrói bezerros que levam seu grupo longe dos objetivos que uma campana deve ter sua meta e **construir colportores** com caráter. Sua campanha tem que ter regras claras. Elimine todo bezerro que os afastem da vitória.

6. E um homem (mulher) que ora: Um líder primeiro busca a Deus e depois busca o povo. Um líder intercede pelos seus liderados diante de Deus.

Pr. Adilson Rodrigues de Moraes

Diretor de Publicações da União Chilena da IASD

APENDICE C

Rio de Janeiro, 20 de Setembro de 2005.

No meu ponto de vista, o que é um Líder.

O líder de estudante é formador de opinião, pessoas e programa; ele pode usar sua influência para o bem ou para o mal.

O verdadeiro líder trabalha com pessoas sem rumo, e as direciona para o caminho certo. Ele formador de discípulos.

Ele é visto como referencia diante do grupo.

Faz o meio de campo, entre o líder e sua organização.

Sempre vai defender o correto, mesmo diante de ser seu amigo, ou não.

Há dois tipos de líderes, aquele que nasce líder, e aquele que é formado líder.

O verdadeiro líder é fundamentado em programa e resultado, estas duas coisas não podem ser separadas.

Um abraço,

Pr. Paulo Pinheiro

Diretor de Publicações da União Este Brasileira da IASD

APENDICE D

Brasília, 01 de Outubro de 2005.

Líder de Colportagem Estudantil

Ser líder da colportagem estudantil é convidar, motivar e capacitar jovens para o cumprimento de uma missão, de um ministério.

O líder portanto, é alguém que apresenta mais do que uma proposta para as férias, ele apresenta um chamado, com ética, respeito e responsabilidade.

Ser líder de colportores estudantes é estar comprometido com o sucesso de cada um dos estudantes que foram recrutados.

O líder neste caso está lutando lado a lado com seus liderados para que os objetivos destes se transformem em realidade. Ele compreende que aqueles que recrutou, necessitam de seu apoio, dedicação e até sacrifício.

Ser líder da colportagem estudantil é fazer um trabalho pastoral, acompanhando e se interessando por cada membro de sua equipe de maneira personalizada.

Isto vai significar muitas vezes dedicar tempo para conversar em particular, estabelecer metas com cada um, reanimar alguém que não foi bem naquele dia, orar com ele, sugerir alternativas, redefinir o programa de trabalho, etc.

Ser líder de colportagem estudantil é motivar sua equipe a cada dia, entendendo que nem todos são motivados pelo mesmo método e que, portanto, diferentes maneiras

deverão ser usadas para ter a equipe trabalhando com entusiasmo a cada dia e perseguindo objetivos elevados.

Ser líder de colportagem estudantil é dizer “vamos” e não apenas “ide”. Os líderes de destaque são aqueles que saem a campo com seus colportores com regularidade e constância. Eles fazem disso uma das grandes prioridades.

Ser líder de colportagem estudantil é administrar com responsabilidade e seriedade. Controles em dia, firmeza com os colportores no que diz respeito às finanças, fidelidade com o SELS e com o colportor são alguns dos pontos que um líder de sucesso terá em conta ao administrar sua equipe.

Ser líder de colportagem estudantil é treinar continuamente sua equipe. Já no colégio e depois durante as férias, esta será uma marca dos líderes de êxito. O estudante sai motivado para colportar sem saber muitas vezes como se faz o trabalho. Um bom líder vai se preocupar em fazer seu grupo saber o “como”.

Seguramente um líder de estudantes precisa tem muitas outras características, mas creio que estas são algumas das mais importantes.

Charles Britis
Diretor de Publicações União Centro Oeste Brasileira da IASD

APENDICE E

Tatuí, 04 de Outubro de 2005.

De todas as características que um líder deve possuir, três creio são as mais importantes e definitivamente fazem a diferença entre o sucesso e o fracasso.

1. Visão.

O verdadeiro líder é um ministro, um “pastor” muito mais que um promotor. Suas atitudes estão pautadas por sua visão evangelística. A colportagem para ele, não é apenas um meio de subsistência, mas um ministério. Para isto necessita ser um obreiro consagrado ao Senhor.

2. Comprometimento.

O líder é um individuo comprometido. Isto implica uma preocupação geral com o grupo de liderados, com detalhes de campanha, com seus superiores, com a filosofia de trabalho delineada no Espírito de Profecia e com as pessoas que estão a sua volta. Sua maior motivação é proporcionar o sucesso individual de cada um dos componentes de sua equipe.

3. Está focado em resultados.

O líder, avalia constantemente os resultados. Orienta e promove mudanças buscando maximizar os esforços de todos para o bem comum. Ao mesmo tempo, não teme ser avaliado, aliás busca por isto, pois sabe que em algo, sempre se pode melhorar.

Pr. João Vicente Gerente de Vendas da Casa Publicadora Brasileira

APENDICE F

Curitiba 05 de Outubro de 2005.

Líder Estudantil de Colportagem

“Liderar equipe de colportagem estudantil é também desenvolver o talento de liderança por meio do desprendimento, amor a colportagem e principalmente interesse nas pessoas e seu crescimento.”

Sucesso

Geraldo Magela O. Tostes

Publicações União Sul Brasileira da IASD

APENDICE G

Jaboatão dos Guararapes, PE, 05 de outubro de 2005.

O QUE É UM LÍDER DE ESTUDANTE

O líder de estudantes é alguém que anda a segunda milha na Igreja Adventista. Alguém que se preocupa com o avanço da obra, mesmo antes de ser obreiro; alguém que se torna servo, colocando-se na linha de frente, treinando, motivando, distribuindo literaturas em massa, porque crê nesta obra, e deseja ardentemente abreviar a volta de Jesus.

O líder de estudantes, geralmente é alguém auto-suficiente como colportor, que não necessitaria deixar seus ganhos seguros, também sua comodidade, mas que, por amor a obra torna-se líder, com o objetivo de colaborar com seus colegas e também contribuir com o avanço da obra de Deus.

Muitas vezes mal compreendido pelos seus liderados, mal recebido nos campos, mas, acima de tudo, é honesto em tudo o que faz, crê em seu chamado, é auto-motivado e não deixa que as pedras do caminho o façam desanimar.

Sabe aonde quer chegar, não faz das pessoas trampolim para o seu sucesso, mas é escolhido pela sua competência. Sabe colocar-se nas mãos do Grande Líder que é Jesus e sorver dele toda a sabedoria e competência necessárias para o sucesso em seu trabalho.

O líder de estudantes é acima de tudo um discípulo de Cristo, e sabe portar-se como tal.

Pr. Marcio Ciseski
Diretor de Publicações da União Nordeste Brasileira da IASD

APENDICE H

Artur Nogueira, 11 de outubro de 2005.

Líder de Colportagem Estudantil

Hoje se fala muito em liderança e até se escreve muito sobre liderança, mas na prática o que vem a ser um líder de colportagem estudantil?

Gosto muito de uma definição que li sobre ser um líder; “Líder é aquele que influencia pessoas a chegarem a lugares onde, por elas mesmas, nunca chegariam.”

Cataloguei algumas características de um líder de colportagem estudantil de sucesso:

1. Inteligente, o líder inteligente sabe que o sucesso de sua equipe depende do tempo que ele passa com ela, e que seu sucesso depende do sucesso de sua equipe.
2. Comprometido, o líder comprometido dá tudo de si para o sucesso de seus liderados.
3. Estrategista, o líder estrategista conhece bem o caminho para chegar onde tem que chegar e ensina o liderado a andar por ele.
4. Motivador, o líder motivador sabe dar motivos aos seus liderados para alcançarem o podium.

5. Inteligência emocional, o líder que possui inteligência emocional, sabe se relacionar com as pessoas e usa suas emoções sempre visando o bem do liderado.
6. Recompensador, o líder recompensador sabe elogiar os campeões, e usar esse momento para incentivar mais pessoas a se tornarem campeãs.
7. Focado, o líder sabe onde quer chegar, como vai chegar e faz todos chegarem com ele.
8. Formador de liderança: o verdadeiro líder faz líderes.
9. Espiritual, o líder de sucesso é aquele que busca do céu sabedoria para desenvolver um grande trabalho a favor dos liderados, como também para Deus.

Acredito que existam mais características para um líder estudantil de colportagem, porém essas que cataloguei, penso que são básicas. Também entendo que alcançar todas, em sua plenitude, é uma tarefa árdua, mas não impossível.

Pr. Marco Aurélio de Pinho

Diretor de Publicações da União Central Brasileira da IASD

APENDICE I

Porto Alegre, 10 de Outubro de 2005.

Liderança Estudantil

A IASD tem uma filosofia de liderança em todos os ministérios e dentro de seus regimentos, sendo que muitos de seus líderes administrativos vieram de instituições de educação, onde simples jovens, em frente a uma realização de tarefas, após um período, foram capacitados para liderar funções que até exigiriam uma formação superior ou específica para um ramo.

A liderança estudantil compreende uma destas áreas, onde jovens são modelados para um futuro de liderança, muitos dentro do ministério de Publicações. Com certeza após um ciclo de férias, onde centenas de jovens são conduzidos por este líder, este têm o aprendizado para lidar com questões de outros âmbitos dentro da IASD.

A cada férias o líder estudante tem que desenvolver habilidades de recrutamento, treinamento, acompanhamento dos estudantes, além de se envolver com pessoas de diferentes personalidades, buscando extrair o máximo de potencial de cada um dos liderados.

Analisando estas características podemos dizer, não é isto que a IASD busca em seus futuros líderes? Não espera deles que sejam pessoas capazes de recrutar novos conversos? Que possa treiná-los indicando o caminho do evangelismo? Não espera que um pastor possa acompanhar e ensinar na prática com se visitar ou dar um estudo bíblico? Tudo isto tendo um bom relacionamento e sabendo lidar com diferentes tipos de pessoas? E por fim, tendo resultados concretos e satisfatórios de batismo e acréscimo de congregações e aumento de dízimo?

Por estas razões é que vejo a importância da liderança estudantil, uma escola que tem uma realização na formação de líderes. Administrar uma equipe estudantil é uma tarefa tão quanto engenhosa como conduzir uma igreja. Sem contar nos acertos financeiros que se tem numa equipe, como também se procede na congregação.

O pastor Antônio G. Moreira possuía um provérbio um tanto interessante: “Conheço ótimos pastores que nunca passaram pela colportagem, mas nunca vi alguém de sucesso na colportagem ser um fracassado no ministério”.

Entendemos que um líder estudantil teve primeiro um sucesso na sua vida como colporteur estudante e que pode também compartilhar os métodos e conceitos com outros colegas. Por isso vejo nestes líderes uma salvaguarda para a IASD no seu futuro com a concretização de resultados permanentes.

Pr.Richard Figueredo

Diretor de Publicações da Associação Sul Riograndense da IASD

APENDICE J

Maringá, 17 de Outubro de 2005.

EQUIPES MISTAS DE COLPORTAGEM

Em 1984 quando liderava os colportores efetivos em SC, começamos a trabalhar com equipe mistas. Notamos que parecia haver certa discriminação no bom sentido, não com relação ao trabalho das mulheres na colportagem, mas em relação a presença do sexo oposto na equipe masculina.

A idéia surgiu de um colportor, que um dia fez uma observação engraçada citando Gênesis 2:18, como o contexto desse verso não é esse, a princípio levei na brincadeira mas pensando bem achei que havia um certo fundamento em sua inquietação.

Este fato parecia refletir no recrutamento, em quanto se dava preferência aos homens às mulheres eram preteridas. Isto nos chamou atenção e começamos fazer algumas experiências, a pedido dos colportores solteiros que eram em grande numero, e achavam que faltava a simpatia e o dinamismo feminino na Equipe.

A princípio começamos com duas moças, e ao perceber que funcionava, fomos aumentando o número de mulheres, sempre com o cuidado de não ultrapassar 20% do grupo.

Porém para os líderes superiores, era como se a presença feminina sempre representasse um certo risco moral, que poderia levar as equipes fechadas ao declínio e ao fracasso. Idéia esta que ainda hoje predomina na mentalidade de alguns diretores. Porém a prática

demonstra que as vantagens são muitas e que as observações negativas nem sempre procedem.

Vantagens das equipes mistas:

Percebemos que com as mulheres fazendo parte ativa da equipe havia sempre um clima mais alegre e descontraído. As mulheres geralmente são mais organizadas, mais honestas e preocupadas com os acertos. Geralmente também parece serem econômicas e mais estáveis, principalmente nas equipes de estudantes, pois não se sentem seguras em ficar mudando de equipe. Tem mais facilidades na abordagem ao entrar nas casas ou estabelecimentos e conseqüentemente maior possibilidade de sucesso principalmente ao trabalharem no comércio.

Nossa equipe de efetivos se desenvolveu e cresceu muito quando passamos agregar mulheres. Em 1986 fomos campeões do estado de Santa Catarina, inclusive superando em vendas a equipe de revistas e os estudantes. Nesse ano na cidade de Indaial, no II mês máximo do ano, entregamos um caminhão de livros, logicamente que não foi uma carreta, mas um caminhão de médio porte, veio para nós carregado de livros. Esse material foi vendido somente de porta em porta. Um casal recebeu para essa entrega 22 caixas de livros, outro colportor recebera 17, esse colportor vendera – 380 coleções : “Cura e a saúde Pelos Alimentos, Andando por Onde Andou Jesus (Enc.), Caminho a Cristo e mais uma coleção de 4 revistas”. As caixas vinham com 42 volumes do livro cura e a saúde pelos alimentos.

As moças também tiveram sua participação nas vendas, havia 13 colportores e 5 colportoras no grupo. Dessa época em diante sempre mantivemos moças nas equipes.

Em 1994 quando iniciamos a faculdade de teologia no UNASP-2, ao chegar ao colégio procuramos formar uma equipe só de teologandos. Porém, mediante as dificuldades, em razão da concorrência, e como tínhamos duas filhas, uma com 12 e outra com 15 anos, recrutamos

mais três moças para fazer companhia a elas na equipe. Assim conseguimos aumentar o número de colportores em nossa nova equipe. Pois ainda éramos praticamente estranhos no colégio. Na ocasião começamos a dar um cursinho de colportagem, mas vinha poucos alunos. Finalmente conseguimos 20 nomes de teologandos, porém acabaram indo para as férias conosco apenas 11 destes, com as cinco meninas completamos a equipe de 18 colportores, dois desistiram ficamos, portanto, com 16 no grupo.

O resultado do trabalho foi excelente. A metade dos teologandos conseguiu a bolsa juntamente com duas das cinco moças, que conseguiram a bolsa do segundo grau. Nossa filha de 12 anos entregou 33 livros Vida de Jesus (Broc) e nas próximas férias vendeu 85 livros.

A equipe cresceu rapidamente. Nossa filha mais velha, a Márcia, e sua amiga, a Paulinha, conseguiam a bolsa em todas as férias. Nas férias seguintes contamos com oito moças. A vontade era levar mais moças, porém, sabíamos que essa forma de trabalho não agradava a liderança da União. As moças ficavam numa casa a algumas quadras da casa da campanha e vinham à equipe a noite e de manhã para as cultas prontas para o trabalho.

A despeito de enfrentarmos oposição em manter moças e rapazes numa mesma equipe, continuamos o trabalho. Nosso grupo cresceu como uma grande família, e rapidamente se transformou numa equipe vitoriosa e abençoada. Foi campeã em todas as férias seguintes, enquanto permanecemos no IAE. Estava fundada a equipe “Maranata” de SC.

Como resultados do trabalho dessa equipe, saíram muitos líderes. Após nossa formatura, continuamos com a mesma forma de trabalho. Ao perceber os bons resultados outros

diretores também optaram por trabalhar com equipes mistas, especialmente na USB, com os estudantes.

Em 2001 ao preparar nosso convite para ordenação, numa breve revisão de nosso ministério; encontramos 66 pastores que se formaram trabalhando sobe nossa liderança. Destes muitos hoje são distritais, departamentais, e entre estes, nove são vice-diretores ou diretores de colportagem. Portanto, ficou provado que homens e mulheres numa mesma equipe não dão problemas, se houver uma liderança responsável. E com certeza essa integração contribuirá muito para dinamizar o trabalho e aumentar a produção sem acrescentar nenhum risco daqueles normais que o mundo oferece.

Dessas centenas de jovens que trabalharam conosco ao longo dos anos, podemos citar dezenas de casais, que se conheceram na equipe, namoram, se casaram e hoje ambos são obreiro de valor na causa de Deus.

Portanto essa idéia de que, rapazes e moças numa mesma equipe, aumentam a possibilidade de imoralidade, não é verde. De acordo com nossa opinião isto é um paradigma que precisa ser quebrado. “Não é bom que o homem esteja só...” (Gen. 2:18).

Pr. José de Matos
Diretor de Publicações de Associação Norte Paranaense

BIBLIOGRAFIA

- Britis, Charles. Diretor de Publicações da União Centro-Oeste Brasileira da IASD. Informações concedidas por E-mail em 01 de Outubro de 2005.
- Ciseski, Marcio. Diretor de Publicações da União Nordeste Brasileira da IASD. Informações concedidas por E-mail em 05 de Outubro de 2005.
- Figueiredo, Richard. Diretor de Publicações da Associação Rio Grandense da IASD. Informações concedidas por E-mail em 10 de Outubro de 2005.
- Finzel, Hans. *Dez Erros Que Um Líder Não Pode Cometer*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1995.
- Guariento, João César. Educando do 2º Ano de Comunicação Social no UNASP-EC. Informações concedidas por entrevistas em 03 de Novembro de 2005.
- Marroni, Almir. Diretor de Publicações da Divisão Sul-Americana da IASD. Informações concedidas por E-mail em 30 de Setembro de 2005.
- Matos, José de. Diretor de Publicações da Associação Norte Paranaense. Informações obtidas mediante entrevista aos 17 de Outubro de 2005.
- Maxwell, John. *As 21 Irrefutáveis Leis Da Liderança*. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.
- Morais, Adilson de. Diretor de Publicações da União Chilena da IASD. Informações concedidas por E-mail em 25 de Setembro de 2005.
- Penteado, J.R.W. *Técnica de Chefia e Liderança*. São Paulo: Livraria Editora Pioneira, 1973.
- Pereyra, João V. Gerente de Vendas da Casa Publicadora Brasileiro. Informações concedidas por E-mail em 04 de Outubro de 2005.
- Pinheiro, Paulo. Diretor de Publicações da União Este Brasileira da IASD. Informações concedidas por E-mail em 20 de Setembro de 2005.
- Pinho, Marco Aurélio de. Diretor de Publicações da União Central Brasileira da IASD. Informações concedidas por E-mail em 11 de Outubro de 2005.

- Reis, Emilson dos. *Aprenda a Liderar*. São Paulo: Privilégios Artes Gráficas, 2003.
- Rocha, Ruth e Hindenburg da Silva Pires. *Minidicionário Ruth Rocha*. São Paulo: Editora Scipione, 2001.
- Souza, César. *Você é do tamanho de seus Sonhos*. São Paulo: Editora Gente, 2003.
- Timm, Alberto R., ed. *A Colportagem Adventista no Brasil: Uma Breve História*. Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitário Adventista, 2000.
- Toste, Geraldo M. O. Diretor de Publicações da União Sul Brasileira da IASD. Informações concedidas por E-mail em 05 de Outubro de 2005.
- Wagner, Glenn. *Igreja S/A*. São Paulo: Editora Vida, 2003.
- White, Ellen G. *O Colportor Evangelista*. Santo André: Editora Casa Publicadora Brasileira, 1983.
- _____. *Testemunhos Seletos vol. 2*. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1995.
- _____. *Mente, Caráter e Personalidade*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996.
- _____. *A Ciência do Bom Viver*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997.
- _____. *Educação*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997.
- _____. *Caminho a Cristo*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1999.
- _____. *Mensagens aos Jovens*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000.